



TECENDO CONEXÕES ENTRE MATEMÁTICA E LITERATURA EM UM CONTEXTO FORMATIVO

Alessandra Heckler Stachelski¹

GD nº 07 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo: Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa para Mestrado Acadêmico em Ensino de Matemática, o qual pretende abordar relações possíveis entre Matemática e Literatura num contexto formativo, convidando licenciandos e professores que ensinam matemática, inseridos num ambiente colaborativo, a investigar, discutir e elaborar atividades — que relacionam matemática e literatura — para alunos do Ensino Médio. Tem-se o objetivo principal de investigar potencialidades que conexões entre matemática e literatura podem revelar sobre o processo da formação de professores. Pretende-se também identificar novas possibilidades de articulação entre matemática e literatura, além de compreender e analisar possíveis contribuições de um ambiente colaborativo para o processo formativo. Vê-se também a importância de categorizar *romances matemáticos*, conforme os diferentes modos que se pode ver matemática na literatura, contribuindo para que futuros licenciandos, professores e pesquisadores possam encontrar novos e diferentes exemplos de utilizar literatura para se trabalhar matemática em sala de aula. Por meio de um projeto de extensão, pretende-se agrupar professores e licenciandos em formação para estudar possíveis conexões entre matemática e literatura, bem como desenvolver discussões sobre o assunto, trocar ideias e elaborar atividades, que envolvam matemática e literatura, de maneira colaborativa. O trabalho encontra-se em fase inicial, com perspectiva de realizar a qualificação da pesquisa entre Junho e Setembro de 2022, e espera poder contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores que ensinam matemática e para a formação dos licenciandos em matemática.

Palavras-chave: Matemática e Literatura. Ambiente colaborativo. Formação de professores. Romances matemáticos.

INTRODUÇÃO

Não é claro o momento exato em que adquiri gosto pela leitura, mas sei que desde a minha infância certos livros conseguiram deixar marcas na minha história como leitora. São livros que fizeram surgir emoções e aguçaram minha curiosidade, com personagens tais que desafiavam a realidade e a imaginação, como um cavalo-do-lago chamado Crusoé, fadas minúsculas ao olho humano como a Tinker Bell, ou até mesmo um menino que enxerga as estátuas de Londres andando por aí como seres vivos.²

¹ Bolsista CAPES/BRIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (Mestrado Acadêmico); alessandra.hs@live.com; orientadora: Andreia Dalcin.

² Ficou com curiosidade para saber de que livros estou falando? Eles são, respectivamente: *Meu Monstro de Estimação*, de Dick King-Smith; *O Segredo de Sininho*, de Kiki Thorpe; e *Coração de Pedra*, de Charlie Fletcher.

Apesar de gostar de ler, a disciplina de Literatura não era a que mais apreciava na escola, acabava por encontrar maior satisfação nas boas notas tiradas em Matemática, Química, Física, e — pelos caminhos da vida — optei por cursar Licenciatura em Matemática. No entanto, o gosto pela literatura ficcional e fantástica nunca diminuiu.

Ao passo que o momento de escolher definitivamente uma temática para o Trabalho de Conclusão de Curso ia se aproximando, mais me perguntava como seria possível reunir a Matemática com a Literatura, dado que eram os dois assuntos mais presentes em minha vida, além de serem temas aparentemente desconexos. Não só reunir, mas também elaborar propostas pedagógicas passíveis de se realizar em sala de aula com alunos da Educação Básica. Agora, enquanto um projeto de mestrado, pretendo expandir o que já foi realizado (STACHELSKI, 2021) para um contexto formativo e através de discussões, trocas de ideias e colaboração entre futuros e atuais professores, elaborar aulas de Matemática envolvendo literatura.

Sabendo da popularidade que alguns livros e séries literárias voltadas para adolescentes conseguiram alcançar, inclusive com adaptações cinematográficas elevando o nível de popularidade dessas histórias, acredito que aguçar o interesse e curiosidade de alunos da Educação Básica não seria tarefa tão difícil, mesmo se tratando de Matemática, caso pudesse utilizar destes livros populares. Após a leitura de Montoito (2019) e Garim e Montoito (2019), no entanto, foi que vi uma forte possibilidade de escolher tais livros (ou qualquer outro) e enxergar matemática neles de modo a utilizá-los em sala de aula.

Há livros de ficção que claramente possuem matemática em suas narrativas, como o notório *O Homem que Calculava* de Malba Tahan, mas não os considero suficientes para o que se pretende com este trabalho. Daí que podemos utilizar as ideias de Montoito (2019, p. 894) e ler histórias de ficção com “óculos matemáticos” para enxergar nelas possibilidades matemáticas únicas que, de outro modo, poderiam não ser percebidas.

Acredito veementemente que essas obras ficcionais podem suscitar curiosidades e investigações através daqueles momentos posteriores às leituras, assim como instigaram minha curiosidade e me fizeram investigar e descobrir filmes, folclores, culturas, mitos e tantas outras coisas. Vejo assim uma importância na leitura que deve ser evidenciada também pelos educadores matemáticos, bem como D'Ambrosio (2012, p. 14) afirma ter tido como influência diversos livros que não se encontram nas bibliotecas de educação

matemática, mas que nem por isso devemos deixar de lê-las, muito pelo contrário, as recomenda fortemente³.

Além de haver poucos trabalhos acadêmicos com esta temática específica, vejo também que a faixa etária é limitada ao Ensino Fundamental, quando trabalhado em sala de aula. Há trabalhos com Anos Iniciais como o de Denise Arnold (2016). Há também o de Luara Zwiernik (2015) que em seu trabalho de conclusão da graduação trabalhou matemática com literatura através de um livro específico, com uma turma de 8º ano. Já em sua pesquisa de mestrado em ensino de matemática (ZWIERNIK, 2021 – no prelo), analisou de que modo a matemática emerge em diversos contos de Malba Tahan. Pode-se encontrar também os trabalhos de Rafael Montoito Teixeira (2007; 2013) e de Jacques Fux (2010), que, utilizando de autores específicos e de um contexto mais teórico, abordam as nuances matemáticas presentes nas obras de autores como Lewis Carroll (1832–1898), Georges Perec (1936–1982) e Jorge Luis Borges (1899–1986). Há também a tese de Adriel Gonçalves Oliveira (2015), que analisa livros do Monteiro Lobato (1882–1948) e suas relações com a matemática, contextualizando sua obra nos aspectos histórico, cultural e pedagógico.

À vista disso é que acredito na relevância desta pesquisa, e na contribuição que poderá fazer (tanto para o tema específico, quanto para a Educação Matemática como um todo), ao passo que não se pretende repetir o que já foi feito e objetiva abranger outras propostas pedagógicas, visando o Ensino Médio, com licenciandos e professores em processo formação, fazendo uso de diversos romances literários.

QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS

Estamos acostumados a limitar em nichos separados de conhecimentos as disciplinas escolares, o que dificulta para os alunos encontrar e realizar conexões entre elas — como apontado por Arnold (2016, p. 17) ao afirmar, por exemplo, que mesmo ao aprenderem a escrever corretamente na aula de Português, os alunos acabam não aplicando

³ D'Ambrosio (2012, p. 14) cita inicialmente a obra de J. D. Salinger e evidencia “importantes clássicos”, como *O Jovem Törless*, de Robert Musil, *O Jogo das Contas de Vidro*, de Herman Hesse, e *Um Antropólogo em Marte*, de Oliver Sacks. Por fim o autor destaca livros com “boa crítica ao sistema educacional”, como *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, *O Mágico de Oz*, de Joseph Baum, *Pinóquio*, de Colodi e *O Doador*, de Lois Lowry.

esse aprendizado no momento de entregar trabalhos escritos na aula de História. O que não é diferente com a Matemática, pois tanto se vê, nesta disciplina, conceitos abstratos e aparentemente sem conexão com a vida real que tentar relacioná-la com a Literatura parece simplesmente um absurdo, ou perda de tempo. Este trabalho, contudo, origina-se da pretensão de mostrar que tal relação não apenas existe, como é possível de ser empregada na Educação Matemática escolar.

Pretendo com este trabalho identificar *romances matemáticos*⁴ (MONTITO, 2011, p. 9) que possam instigar a curiosidade de adolescentes do Ensino Médio, e utilizar desta curiosidade como potência para investigações matemáticas. Sabendo que “há uma variedade enorme de livros e autores que colocam à disposição do professor histórias que podem fomentar discussões matemáticas até nos cursos de formação de professores e de formação continuada” (MONTITO, 2019, p. 893), acredito que seja possível trazer a temática de literatura e matemática para o contexto da formação de professores, utilizando de romances matemáticos para fomentar discussões com estudantes de Licenciatura e professores que ensinam Matemática.

A partir destas reflexões foi definido para a pesquisa a seguinte questão norteadora: *Como conexões entre matemática e literatura podem potencializar, em um ambiente colaborativo, a formação de professores?* Diante disso, a pesquisa terá como objetivo analisar possíveis potencialidades de conexões entre matemática e literatura para formação de professores em um ambiente colaborativo de ensino e aprendizado. O objetivo principal desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: (i) identificar possíveis conexões entre matemática e literatura, (ii) compreender como estas conexões se manifestam em um processo formativo de professores e licenciandos em matemática, que se propõem a pensar sobre tais conexões e produzir atividades didáticas destinadas ao Ensino Médio, e (iii) analisar possíveis contribuições de um ambiente colaborativo para a formação de professores que ensinam matemática.

Além disso, pretende-se utilizar da categorização de Montoito (2019) para identificar *romances matemáticos* e seus diferentes modos de conciliar a Matemática nas suas narrativas. Logo, durante o processo de identificação dos livros a serem utilizados na

⁴ “Denominamos romance matemático uma literatura que, explícita ou implicitamente, apresenta personagens ou passagens que podem ser interpretadas matematicamente com o objetivo de desenvolver o raciocínio matemático do leitor” (MONTITO, 2011, p. 9).

prática de pesquisa, os mesmos serão separados dentre as três categorias (as quais estão explicitadas na seção seguinte). Vejo este processo como uma importante etapa da pesquisa, tendo em vista que licenciandos, professores e pesquisadores em Educação Matemática, ao desejar desenvolver atividades para a sala de aula que envolvam matemática e literatura, consigam encontrar com facilidade os livros que podem utilizar para o que pretendem realizar, ou ainda para que possam compreender, através de exemplos, algumas das maneiras em que se pode haver matemática em livros de ficção.

REFERENCIAL TEÓRICO

Num primeiro levantamento de livros que possivelmente envolvem matemática, aproximei-me das ideias de Rafael Montoito (2019, p. 893) que afirma podermos encontrar “diferentes camadas de abordagens matemáticas, as quais vão desde uma menção superficial a um conceito até uma estrutura narrativa tão consistente quanto um teorema a ser demonstrado”. Ao perceber os diferentes modos em que a matemática se faz presente nas diversas leituras que realizou, Montoito (2019) montou um sistema de categorização dos livros referente a esses modos de relacioná-los com a Matemática. Essa categorização está dividida em três partes, como seguem.

A **literatura com viés matemático** é a categoria em que se encaixam os livros que possuem “resquícios de Matemática, muito embora não apareçam, explicitamente, termos ligados a ela” (MONTITO, 2019, p. 902), e portanto, para que estes resquícios sejam vistos pelo leitor, é preciso que o mesmo utilize de “lentes matemáticas”. Por isso envolve bastante interpretação daquele que lê para que seja extraído algum aspecto matemático da narrativa. De certa forma, é como se houvesse diversas mensagens implícitas na obra, mensagens estas com viés matemático.

Durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (STACHELSKI, 2021), foram elaboradas duas tabelas que trazem exemplos de livros e respectivas observações matemáticas. A tabela abaixo (Tabela 1) exhibe exemplos de livros da categoria “literatura com viés matemático”, com observações sobre possíveis interpretações matemáticas.

Quadro 1 — Exemplos de livros da categoria “literatura com um viés matemático”.

TÍTULO	AUTOR(ES)	OBSERVAÇÃO SOBRE POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES MATEMÁTICAS
Os Dois Terríveis	Jory John e Mac Barnett	Miles e Niles são dois adolescentes terríveis, porque são também gênios da pegadinha. Nesse livro eles fazem uma guerra de pegadinhas até finalmente se juntarem para elaborar a maior pregação de peça já feita na sua escola. O livro contém muitas ilustrações, inclusive de possíveis invenções que esses personagens adolescentes estão tramando, como catapultas e outros mecanismos e dispositivos caseiros (Figura 1).
Os Dois Terríveis Ainda Piores	Jory John e Mac Barnett	Assim como no primeiro livro da série, citado acima, Miles e Niles continuam terríveis aprontando pegadinhas na escola e até mesmo na cidade. Uma em particular me chamou a atenção: eles pedem para alguém na rua segurar uma das pontas de uma linha, com a desculpa de que estão calculando o comprimento das ruas da cidade, mas assim que dobram a esquina encontram outra pessoa e fazem o mesmo com a outra ponta da linha.
A Culpa é das Estrelas	John Green	Romance que ficou bastante popular desde a época de seu lançamento em 2012, narra o início de um relacionamento entre dois jovens com câncer, além de lidar com seus problemas e superações envolvendo essa doença. Uma das frases mais famosas deste livro é “alguns infinitos são maiores que outros”.
Descobridores e Pioneiros do Nosso Tempo (Tomo 1) ⁵	Bernard Michal e A. Pedro Gil	Obra biográfica, narra as aventuras reais de três descobridores: Roald Amundsen, Robert Falcon Scott e Jean Charcot. Com expedições que datam desde 1900, estes três homens foram grandes exploradores polares, se aventurando pela neve, em meio a tempestades, mares congelados e territórios dos povos esquimós. Há diversas menções sobre suas rotas marítimas, trilhas de caminhadas, além de posições geográficas e ângulos polares.

Fonte: STACHELSKI (2021, p. 24).

A categoria **literatura com termos matemáticos**, no entanto, se diferencia da anteriormente citada já num contexto de interpretação da leitura, dado que aqui os termos e

⁵ Este é um livro biográfico, mas decidi inserir na categorização devido ao tom histórico e aventureiro da narrativa, a qual não possui foco em detalhes matemáticos.

conceitos matemáticos estão mais explicitados no texto. Este grupo então é composto por “livros que apresentam termos matemáticos de uma maneira mais clara, os quais invocam conceitos ou conteúdos matemáticos” (MONTITO, 2019, p. 905), que podem ser explicados, ou não, pelo autor no decorrer da narrativa. Não quer dizer, porém, que haverá de forma explícita palavras muito conhecidas, como quadrado, paralelas, círculo, média. Podemos dizer que, neste caso, “a seleção é mais rigorosa, pois considera que os termos e seu entorno no texto trazem à superfície um conhecimento matemático já sistematizado” (idem). A tabela abaixo (Tabela 2) exhibe exemplos de livros da categoria “literatura com termos matemáticos” com suas respectivas sinopses e observações matemáticas.

Quadro 2 — Exemplos de livros da categoria “literatura com termos matemáticos”.

TÍTULO	AUTOR	SINOPSE (MATEMÁTICA)
The Mathematician's Shiva	Stuart Rojstaczer	Após a morte de sua mãe Rachela, tudo que Alexander quer é ficar de luto. Porém, há rumores de que Rachela, que era uma famosa professora e matemática, solucionou um problema matemático que valia um milhão de dólares. Agora um grupo de pessoas fará de tudo para encontrar esta solução, e Alexander está no meio desta situação difícil.
Tio Petros e a Conjectura de Goldbach	Apostolos Doxiadis	É narrado da perspectiva de um sobrinho de Petros Papachristos, um homem de meia-idade, que um dia foi um grande professor de matemática e que dedicou toda sua carreira a solucionar um problema que não possui demonstração há mais de dois séculos — a Conjectura de Goldbach.

Fonte: STACHELSKI (2021, p. 28-29).

Na última categoria, **literatura com estrutura matemática**, estão os livros que possuem estruturas narrativas que “foram pensadas a partir de algum conteúdo matemático, isto é, a história se organiza e se desenvolve segundo as propriedades matemáticas do corpo teórico que o autor escolheu como modelador do seu universo literário” (MONTITO, 2019, p. 909). Portanto, não é algo matemático explicitamente colocado no texto da obra, mas o autor pensou num modo de estruturar sua narrativa de forma matemática (utilizando conceitos e conteúdos).

Ponte (1994) afirma que “o professor está longe de ser um profissional acabado e amadurecido no momento em que recebe a sua habilitação profissional” (p. 11), assim vendo o desenvolvimento profissional como uma trajetória que não apenas ocorre na carreira de todo professor, mas que é algo que se deve prestar maior atenção. É nesta trajetória, e na de seu processo formativo, que se torna importante ter contato com diferentes fontes de informação que aguçam novas perspectivas de análise e estimulam o professor a ser um professor reflexivo (idem).

Como uma forma de potencializar as reflexões durante o processo formativo, vejo o ambiente colaborativo como espaço para a ocorrência e facilitação para o intercâmbio de ideias e opiniões, estimulando ainda mais reflexões que possam chamar a atenção dos professores para novas questões e possibilidades em sala de aula. Neste sentido, como aporte para a constituição de um grupo colaborativo de professores, serão considerados os estudos de Wenger (1998), Fiorentini (2004) e Nacarato (2013).

Ao trazer conexões entre matemática e literatura num contexto formativo, acredita-se que novas possibilidades estão sendo colocadas à disposição dos professores e dos alunos de licenciatura, não apenas como um tema de investigação teórica, mas também de experimentações práticas. Envolvendo-os em novas formas de ensinar ao mesmo tempo que analisam e refletem sobre suas práticas (PONTE, 1994).

ABORDAGEM METODOLÓGICA E PRÁTICA DE PESQUISA

Num primeiro momento da pesquisa, pretendo identificar os livros de ficção, e seus respectivos trechos, que seriam os mais apropriados para se utilizar em sala de aula e em processos formativos com licenciandos e professores que ensinam matemática. Livros como *Jogos Vorazes* de Suzanne Collins, *Um Estudo em Vermelho* de Arthur Conan Doyle, *Jogador Número 1* de Ernest Cline, são alguns exemplos de romances matemáticos possíveis e com potencial para serem utilizados em aulas de Matemática, pois não apenas apresentam matemática implícita ou explicitamente em suas narrativas, mas também são livros populares⁶ que podem chamar atenção do aluno adolescente e do professor.

⁶ Além dos livros populares (clássicos e contemporâneos), também vê-se potencial em trabalhar com livros de autores que são conhecidos por já trazerem esta conexão “matemática e literatura” — como Malba Tahan, Monteiro Lobato, Lewis Carroll, e até mesmo Isaac Asimov (de maneira menos explícita).

Está sendo projetado um curso de extensão, a ser realizado no formato virtual, a ocorrer em um mínimo de 8 encontros com licenciandos e professores. O objetivo do curso é apresentar o tema referente às relações entre matemática e literatura, para assim desenvolver discussões entre os participantes e pensar em conjunto sobre possíveis atividades com alunos do Ensino Médio que envolvam matemática e literatura. Como observadora-participante (CRESWELL, 2012) destes encontros, pretendo identificar potencialidades para o processo de formação de professores, ao passo que estarei inserida como participante do grupo e atuando ativamente nas decisões e discussões do grupo, e na produção de dados para a pesquisa.

Inicialmente serão apresentados e estudados textos que abordam possíveis conexões entre matemática e literatura ao grupo de licenciandos e professores, a fim de iniciar a discussão. Serão também abordados romances literários e atividades previamente pensadas para que o grupo trabalhe em conjunto para resolver atividades, atuando como ponto de partida para instigar a curiosidade e criatividade. Assim, estudando e discutindo possíveis conexões entre matemática e literatura, é esperado que as percepções sobre o tema, ideias e pontos de vista individuais sejam compartilhados com o grupo. Pretendemos realizar conversas, estudos e construção de propostas e atividades, identificando livros, trechos e materiais de literatura que possam ser utilizados em aulas de matemática.

Com relação à produção de dados da pesquisa, é explorada a ideia de *triangulação* que “consiste na utilização de vários e distintos procedimentos para obtenção de dados” (ARAÚJO; BORBA, 2003, p. 41), ampliando a base de modo a fortalecer a análise das práticas. Assim, será registrado por vídeo e áudio os encontros virtuais do curso de extensão. Será também utilizado um diário de bordo, onde serão tomadas notas dos encontros com os licenciandos e professores, além de possíveis observações relevantes que emergirem das conversas.

Entendo que este trabalho possui características de uma pesquisa qualitativa, a qual Creswell (2007, p. 186) afirma haver uma característica “emergente em vez de estritamente pré-configurada” e que muitos aspectos podem surgir conforme a pesquisa ocorre. Outra visão interessante da pesquisa qualitativa é que pode ser “o caminho para escapar da mesmice”, pois “lida e dá atenção às pessoas e às suas ideias, procura fazer sentido de discursos e narrativas que estariam silenciosas” (D'AMBROSIO, 2003, p. 21). Pois

pretende-se abrir espaço de fala para estudantes inseridos num contexto de formação de professores e ainda para professores que já atuam em salas de aula, compartilhando suas ideias e revelando a importância destas experiências para suas carreiras.

Por se tratar de uma pesquisa que lidará com seres humanos, inseriu-se o projeto na Plataforma Brasil e está em avaliação junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da universidade.

PERSPECTIVAS FUTURAS

O trabalho está em fase inicial com perspectiva de realizar a qualificação da pesquisa entre Junho e Setembro de 2022. Está sendo investido em leituras bibliográficas para que se tenha uma base metodológica clara, principalmente no que tange à elaboração do planejamento da prática — pois esta é de fundamental importância para a produção de dados e influencia diretamente nos resultados da pesquisa. Entende-se que o planejamento pode contribuir significativamente para o andar da prática, havendo encaminhamentos de orientação para a pesquisadora guiar, da melhor forma, as reuniões com os licenciandos e professores, além de deixar claro os objetivos de cada encontro.

Ainda assim, não se pretende restringir as reuniões a procedimentos a serem seguidos, ou tarefas a serem cumpridas. Espera-se que haja conversas abertas e honestas entre todos os participantes das reuniões, incluindo a pesquisadora, podendo assim haver troca de ideias, experiências, conhecimentos, de forma que cada participante contribua para o grupo como um todo. Através destes compartilhamentos é que se pretende encontrar conexões entre matemática e literatura, e com essas conexões explorar diferentes formas de realizar atividades escolares. Deseja-se, mais do que resultados para a pesquisa, que estes movimentos — conversas, intercâmbios, planejamentos, elaboração de atividades (envolvendo matemática e literatura) — contribuam para o desenvolvimento profissional dos professores que ensinam matemática e para a formação dos licenciandos em matemática.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. de L.; BORBA, M. de C. Construindo pesquisas coletivamente em Educação Matemática. In: BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 11-22. ISBN 9788551305898.

ARNOLD, D. S. **Matemáticas presentes em livros de leitura**: possibilidades para a educação infantil. Orientador: Andréia Dalcin. 2016. 241 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 248 p.

CRESWELL, J. W. **Educational Research**: planning, conduction and evaluating quantitative and qualitative research. (Pesquisa Educacional: planejamento, condução e avaliação de dados quantitativos e pesquisa qualitativa.) 4 ed. Boston: 2012.

D'AMBROSIO, U. Prefácio. In: BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 11-22. ISBN 9788551305898.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012. 112 p. ISBN 9788530804107.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.47–76.

FUX, J. **A matemática em Georges Perec e Jorge Luis Borges**: um estudo comparativo. Orientador: Christelle Reggiani. 2010. 249 p. Tese de Doutorado (Faculdade de Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

GARIM, L. C.; MONTOITO, R. A Literatura como potencializadora de discussões no campo da educação: os saberes de Edgar Morin em discussão no livro Holy Cow: uma Fábula Animal. **Revista Thema**, Pelotas, v. 16, p. 381-390, 26 jul. 2019. DOI <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.381-390.1117>. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1117>. Acesso em: 1 mar. 2021.

MONTOITO, R. **Chá com Lewis Carroll**: a matemática por trás da literatura. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. 212 p. ISBN 9788564367685.

MONTOITO, R. Entrelugares: pequeno inventário inventado sobre matemática e literatura. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro (SP), v. 33, n. 64, p. 892-915, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v33n64a22>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/bolema/v33n64/1980-4415-bolema-33-64-0892.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

NACARATO, A. M.; GRANDO, R. C.; TORICELLI, L.; TOMAZETTO, M. Professores e futuros professores compartilhando aprendizagens: dimensões colaborativas em processo de formação. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.) **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 197–212.

OLIVEIRA, A. G. **Memórias das aritméticas da Emília: o ensino de aritmética entre 1920 e 1940**. 2015. 201 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015.

PONTE, J. P. da. Desenvolvimento Profissional do Professor de Matemática. **Revista Educação e Matemática**, 31(2), 1994. p. 09-12 e 20. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4474>>. Acesso em: 20 set. 2021.

STACHELSKI, A. H. **Clube de Leitura Com Matemática: uma prática com alunos do Ensino Médio**. TCC (Matemática – Licenciatura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

TEIXEIRA, R. M. **Uma visita ao universo matemático de Lewis Carrol e o (re)encontro com sua lógica do nonsense**. 2007. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

TEIXEIRA, R. M. **Euclid and his modern rivals (1879), Lewis Carrol: tradução e crítica**. 2013. 446 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências de Bauru, 2013.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. New York: Cambridge University Press, 1998.

ZWIERNIK, L. **Matemática no país da literatura: uma proposta didática com o livro “Alice no país dos números”**. 2015. 83 p. Trabalho de Conclusão de Graduação (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

ZWIERNIK, L. **Um estudo sobre elementos matemáticos em Contos de Malba Tahan**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no prelo.